

A participação de pessoas com deficiência na transmissão de conhecimento em museus

Cláudia Martins

Sumário

Museus

Serviços educativos

“Cultura para Todos Bragança”

Metodologia participativa

Exemplos



Museus

- *Mouseion* – espaço dedicado às Musas
- Séc. XVI – gabinetes de curiosidades
- Séc. XVIII-XIX – movimento de orgulho nacional e educação livre
- Séc. XX – locais de educação informal; visitantes realizam aprendizagens através de visita guiada ou atividades dos serviços educativos ou individualmente com materiais de mediação





Serviços educativos

- Serviços educativos a par do nascimento dos primeiros museus públicos
- João Couto – “pai” dos serviços educativos em Portugal
 - organizou visitas guiadas para os seus alunos de liceu no Museu Nacional de Arte Antiga
 - década de 1920 criou o serviço de extensão escolar no MNAA
- Movimento de democratização da cultura e educação nas décadas de 1960 e 1980 (Deshayes, 2002)

“Cultura para Todos Bragança”

- Projeto do Município de Bragança(ref. NORTE-07-4230-FSE-000058) implementado pelo Instituto Politécnico de Bragança
- Objetivo: tornar 5 espaços culturais da cidade acessíveis a todos com enfoque nas pessoas com deficiência
- Abordagem participativa e cocriativa
- Estudos que descrevem experiências de cocriação em museus com um caráter experimental
- Necessidade/ Urgência de estas experiências se tornarem prática comum e garantia de uma validade mais universalista e proativa (Greco, 2018)



Metodologia participativa

- Equipa de investigação incluía professores, bolsiros e pessoas com deficiência no papel de cocriadores e de consultores – auditiva, intelectual e visual
- 2 experiências de cocriação desenvolvidas no Centro de Fotografia Georges Dussaud
 - 2 cocriadores com DV no CFGD
 - 2 grupos de cocriadores com DI da Academia dos Santos Mártires e da ASCUDT



Exemplos – DV – “Do que a terra dá”

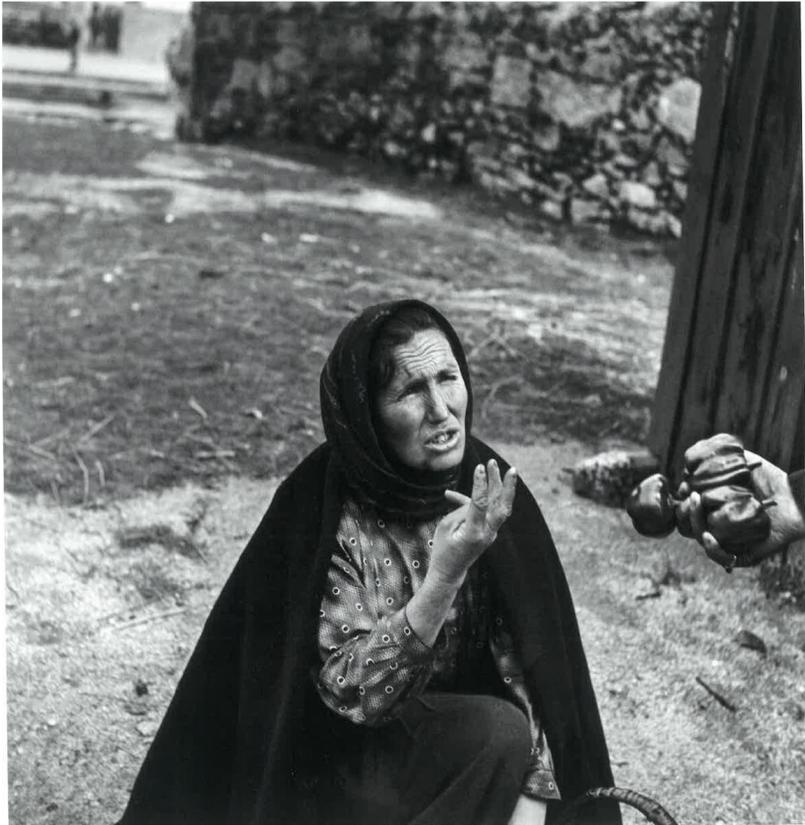
Metodologia:

- 2 cocriadores com baixa visão – escolha das fotos em função de luz e cor e pormenores (sem exp. AD)
- descrição do que conseguem ver e discernir nas fotos
- negociação do texto de audiodescrição
- 1 facilitador que vai lançando questões para clarificação
- bolseiros tiram notas, gravam e registam experiência
- equipa revê textos à luz das normas de audiodescrição
- validação final dos textos com toda a equipa e um grupo de consultores cegos (2-4) (com exp. AD)
- gravação em estúdio
- edição de som
- canal YouTube

Exemplos – DI – “Um olhar comprometido”

Metodologia:

- 5 pessoas e técnicos
- cada um escolhia 3-5 fotos de que mais gostavam (ex.: fotos com crianças ou sobre as tarefas agrícolas)
- descrição coletiva e negociação de significados (conotações ou memórias pessoais)
- 3 facilitadores
- bolseiros tiram notas, gravam e registam experiência
- transformação das notas em texto que segue normas de linguagem fácil
- validação com os cocriadores em 2 rondas
- gravação em estúdio pelos cocriadores
- edição de som
- canal YouTube



© Nicolás Müller

Considerações finais



Experiências desafiadoras



Processo iterativo, de investigação ação (~ microetnografia – Risku et al., 2022)



Pessoas com DV – grupos com diferentes competências em AD e diferentes tipos de DV; opiniões distintas e às vezes díspares



Pessoas com DI – inexperiência levou a timidez e receio de “fazer mal”; sentiram-se empoderados e orgulhosos (“Fui eu que disse isso”; “Foi X que disse isto.”)



Aspectos menos positivos: intervenção dos cocriadores em outras fases, desde o planeamento à avaliação



Agradeço a atenção!

claudiam@ipb.pt

Insta: [@acessibilidade](https://www.instagram.com/acessibilidade)

YouTube: [@culturaparatodosbraganca2121](https://www.youtube.com/c/culturaparatodosbraganca2121)